

Análise de medidas acessíveis na Biblioteca Universitária da UFC Campus Quixadá

Kauane Lysien Costa Ferreira (UFC) - klysien@gmail.com

Antônia Cláudia Barroso Dias (UFC) - clau_ufc@hotmail.com

Maria Kamila da S. Freitas (Instituição - a informar) - kamydafreitas12@gmail.com

Kaio Alves Farias (Instituição - a informar) - kaio.alves.farias@gmail.com

Eandro Cleiton A. Brasil (Instituição - a informar) - eandrocleiton@gmail.com

Resumo:

O artigo busca coletar informações de alunos com deficiência matriculados na instituição para assim obter resultados sobre as necessidades que a biblioteca da Universidade federal do Ceará - Campus Quixadá possui em relação ao acesso de alunos com deficiência ao material para estudo presente no acervo desta, que segundo a lei N° 13.146, 6 de julho de 2015 deve ser de livre acesso a todos. Ao longo da pesquisa, realizamos um levantamento referente as pessoas com deficiência, no qual constatamos que existem cinco pessoas com deficiência na UFC Campus Quixadá. Realizamos um questionário para analisarmos suas principais necessidades no que concerne ao acesso à informação na biblioteca do campus.

Palavras-chave: *Acessibilidade. Biblioteca. Usuários.*

Eixo temático: *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Eixo Temático: Redução das Desigualdades

Resumo expandido

O artigo busca coletar informações de alunos com deficiência matriculados na instituição para assim obter resultados sobre as necessidades que a biblioteca da Universidade federal do Ceará - Campus Quixadá possui em relação ao acesso de alunos com deficiência ao material para estudo presente no acervo desta, que segundo a lei N° 13.146, 6 de julho de 2015 deve ser de livre acesso a todos. Ao longo da pesquisa, realizamos um levantamento referente as pessoas com deficiência, no qual constatamos que existem cinco pessoas com deficiência na UFC Campus Quixadá. Realizamos um questionário para analisarmos suas principais necessidades no que concerne ao acesso à informação na biblioteca do campus de Quixadá.

Introdução

Atualmente existe uma grande discussão sobre acessibilidade, Melo e Baranauskas, (2005, apud. Silva e Barbosa, 2010, p.32) dão significado para essa palavra como sendo “a flexibilidade proporcionada para o acesso à informação e à interação, de maneira que usuários com diferentes necessidades possam acessar e usar esses sistemas”. Ainda segundo WERTHEIN (2000, apud. Costa, 2015) a sociedade constantemente passa por mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas, impondo desafio para o sistema educacional, para o mercado de trabalho dentre outros ambientes que altera a forma de como trabalhar ou se relacionar.

Nesse artigo falaremos sobre acessibilidade e inclusão, direcionando o foco para a Biblioteca da Universidade Federal do Ceará em Quixadá. A pesquisa foi realizada através de uma discussão sobre acessibilidade na biblioteca como forma de inclusão social no ensino superior, especificamente pessoas com necessidades especiais presentes nas universidades pública brasileira. “O termo necessidades educacionais especiais refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem” (Declaração, 1994, apud. COSTA, 2015).

Dessa forma buscamos com essa pesquisa observar e determinar o quanto a acessibilidade pode estar inclusa na biblioteca. Procuramos notar se a biblioteca estar apta às exigências da lei N° 13.146, 6 de julho de 2015. Art. 27 a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurando sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. No Art. 68 da mesma lei o poder público deve adotar mecanismos de incentivo à produção, à edição, à difusão, à distribuição e à comercialização de livros em formatos acessíveis, inclusive em publicações da administração pública ou financiadas com recursos públicos, com vistas a garantir à pessoa com deficiência o direito de acesso à leitura, à informação e à comunicação. Analisaremos o local como um todo para ver se estar apto para que qualquer indivíduo possa ter acesso, no Art. 2 da mesma lei citada anteriormente definido que uma pessoa com deficiência é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. No Brasil, acessibilidade começou a ser discutida na década de 80 nos movimentos organizados por pessoas com algum tipo de deficiência física.(COUTINHO, 2011, p.2). Segundo Villela (2015) em sua última pesquisa realizada pelos Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que 6,2% da população brasileira têm algum tipo de deficiência. Para minimizar os obstáculos, as bibliotecas devem seguir os padrões de qualidade que foram estabelecidos segundo a norma NBR 9050 (2004) Norma Brasileira inerente a

acessibilidade, a edificações, mobiliário, espaço e equipamentos urbanos, para garantir aos seus usuários uma infra-estrutura adequada e conseqüentemente poderem oferecer serviços e produtos satisfatórios. (COUTINHO, 2011). A biblioteca atende às necessidades informacionais das pessoas com deficiência e acesso físico? Iremos analisar se a Biblioteca Campus Quixadá está apta para atender a demanda de pessoas com deficiência no presente e no futuro. Essa pesquisa tem como foco identificar o nível de acessibilidade para pessoas com deficiência na biblioteca, analisaremos se a biblioteca estar de acordo com os padrões estabelecidos pela Associação brasileira de normas técnicas (ABNT). (COUTINHO,2011).

Método da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do campus Quixadá utilizando como material de estudo alunos com deficiência e a estrutura física da biblioteca.

3.1. Metodologia utilizada

O método utilizado para coleta de informações foi o qualitativo, pois esse contém o perfil adequado para esse tipo de pesquisa. Utilizando das interações com as pessoas com deficiência e servidores da biblioteca, por meio de questionários conseguimos ter acesso a dados do dia-a-dia dos entrevistados, possibilitando assim melhores resultados. (COSTA, 2015).

3.2. Técnica de coleta de dados

A técnica utilizada foi distribuir questionários aos alunos com deficiência da UFC de Quixadá discutindo sobre as dificuldades que possuem dentro da biblioteca. Outra técnica utilizada foi a de observar a estrutura dentro da biblioteca, verificando se existem materiais e serviços adequados para comportar pessoas com deficiência. (COSTA, 2015).

3.3. Amostra da pesquisa

Realizamos um levantamento de uma amostra de 5 pessoas com deficiência na qual apenas 4 responderam o questionário.

Resultados

Ao analisarmos os resultados do formulário percebemos que a biblioteca satisfaz em parte alunos com deficiência que já estão em cursos na instituição. Porém ainda existem pontos a serem adaptados como espaços mais inclusivos para deficientes físicos, cognitivos, visuais e auditivos. Abaixo o gráfico da figura 1 está mostrando a porcentagem de alunos que frequentam a biblioteca podemos observar que 25% disse que não frequentava os mesmos relataram que o equipamento existente não supri com as necessidades para a leitura de livros com imagens, fórmulas, gráficos, logo depois o gráfico da figura 2 mostra se a biblioteca atende às necessidades das pessoas com deficiência onde 25% disse que não pois gostariam que tivesse livros em áudios detalhados ou PDF , e no gráfico da figura 3 apontamos se o espaço atende as suas necessidades onde 25% também relatou que há uma falta de material para deficientes visuais:



Já para estudantes que possuem apenas baixa visão, em casos que nem o áudio e nem o leitor seja realmente satisfatório (quando existem livros com cálculos e/ou expressões complexas), seria necessário a disponibilização desses livros em PDF dando a possibilidade de zoom. O resultado da pesquisa apontou apenas para deficiência visual pelo fato dos alunos que tem na universidade. Porém existem outras acessibilidades que é necessário a atenção.

Considerações Finais

Podemos concluir que a biblioteca se encontra em estado de adaptação para pessoas com deficiência, principalmente as que possuem deficiências visuais. Porém seus resultados foram positivos, mostrando que existe a consciência que todos devem ter acesso ao conhecimento nela existente e de que a UFC com um todo está trabalhando para atender a todos, sejam pessoas com deficiência ou não.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 07 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 24 set. 2018.

COSTA, Michelle Karina Assunção. **Inclusão e acessibilidade nas bibliotecas universitárias**: a formação e atuação do bibliotecário. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação, 2015. p.163. Disponível em:<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBDA8SHQ3/michelle_karina_assun_o_costa.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 set. 2018.

COUTINHO, Johny Franklins Pereira. **Padrões de qualidade para bibliotecas universitárias**: um estudo na biblioteca UNIPBFPB. João Pessoa: Monografia (graduação) – Universidade Federal da Paraíba. 2011. Disponível em: <<https://security.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2011/padros-de-acessibilidadeparabibliotecas-universitarias-um-estudo-na-biblioteca-da-unipbfpb.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2018.

SILVA, Bruno Santana da; BARBOSA, Simone Diniz Junqueira. **Interação HumanoComputador**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

VIELLA, Flávia. **IBGE**: 6,2% da população têm alguma deficiência. Rio de Janeiro: Agência Brasil, 2015. Disponível em:<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-08/ibge-62-da-populacao-tem-algum-tipo-de-deficiencia>>. Acesso em: 24 set. 2018.